

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Paloma Alves Moreira¹
Francisca Simone Lopes da Silva Leite²
Anne Caroline de Souza³
Thárcio Ruston Oliveira Braga⁴

RESUMO: **Introdução:** A lesão por pressão é um dano localizado na pele e tecidos subjacentes, sendo comum em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva. A assistência de enfermagem é indispensável no controle e prevenção da LP, sendo necessário a equipe utilizar estratégias e avaliações, que classifiquem o risco da lesão. **Objetivo:** Apresentar medidas norteadoras para a redução da prevalência de lesões por pressão, com base nos cuidados e assistência prestados pela equipe de enfermagem. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseado na seguinte questão norteadora: “De que forma a assistência e as estratégias da equipe de enfermagem contribuem para a prevenção e o tratamento da lesão por pressão em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva?”. Os dados coletados terão como base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), onde será feito o uso dos descritores: lesão por pressão; unidade de terapia intensiva; assistência de enfermagem. **Resultados e discussão:** Nos resultados foram mostrados que enfermagem desempenha um papel fundamental, implementando práticas como escalas, cuidado individualizado e humanizado, com uso de protocolos baseados em evidências, monitoramento contínuo da evolução das lesões, e atuação em conjunto com a equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** O estudo destacou que a assistência de enfermagem na UTI é essencial para prevenir lesões por pressão, utilizando a Escala de Braden e protocolos baseados em evidências para garantir segurança e qualidade no cuidado.

2749

Palavras chave: Lesão por pressão. Assistência de enfermagem. Unidade de terapia intensiva.

¹Graduanda em Enfermagem, pelo Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

²Doutoranda em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais-UFCG. Docente: Centro Universitário Santa Maria,

³Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em Docência do Ensino Superior, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁴Mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS, Docente: Centro Universitário Santa Maria. Orientador.

ABSTRACT: Introduction: Pressure injuries are localized damage to the skin and underlying tissues and are common in intensive care unit patients. Nursing care is essential for the control and prevention of pressure injuries, and the team must use strategies and assessments to classify the risk of injury. **Objective:** Present guiding measures to reduce the prevalence of pressure injuries, based on the care and assistance provided by the nursing team. **Methodology:** This study is an integrative literature review based on the following guiding question: "How do nursing team care and strategies contribute to the prevention and treatment of pressure injuries in intensive care unit patients?" The data collected will be collected from the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), using the descriptors: pressure injury; intensive care unit; nursing care. **Results and discussion:** The results showed that nursing plays a fundamental role, implementing practices such as schedules, individualized and humanized care, using evidence-based protocols, continuous monitoring of injury progression, and working together with the multidisciplinary team. **Conclusion:** The study highlighted that nursing care in the ICU is essential for preventing pressure injuries, using the Braden Scale and evidence-based protocols to ensure safety and quality of care.

Keywords: Pressure injury. Nursing care. Intensive care unit.

I INTRODUÇÃO

A lesão por pressão representa um desafio contínuo e de grande relevância ao paciente crítico na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Fatores como idade avançada, microclima, presença de comorbidades, uso prolongado de dispositivos invasivos, e principalmente, a imobilidade do paciente acamado influenciam na manifestação dessas lesões, podendo ser desenvolvida em 24 horas ou em até cinco dias após internação (SOARES, et al, 2023; SANTOS, et al, 2024).

2750

Logo, a lesão por pressão é caracterizada como um dano localizado na pele e nos tecidos subjacentes, geralmente sobre proeminências óssea, sendo causada por pressão prologada ou fricção. As áreas mais acometidas incluem locais sob maior pressão, como, calcanhares, região sacral, ombros e escapulas, trocanteres. O estadiamento da lesão por pressão é classificado em quatro estágios e em lesões por pressão não classificáveis, nos casos mais avançados, cada qual com características distintas (RODRIGUES, et al, 2024).

A predominância prevalência global de lesões por pressão em UTIs é estimada em 16,2% (SOARES, et al, 2023). No Brasil, a incidência varia significativamente entre os estados, indo de 19,2% a 44% em hospitais universitários e públicos. Em Recife, a prevalência é de 5,6%, enquanto no Rio de Janeiro atinge 65,3%, demonstrando diferenças regionais expressivas (REAIS, et al, 2023)

A assistência de enfermagem é essencial para o controle e prevenção da lesão por pressão, sendo imprescindível o enfermeiro em conjunto com a equipe utilizar de estratégias e avaliações sistematizadas, que classifiquem o risco da lesão, como a Escala de Braden, que permite

identificar fatores de riscos e a implementação de medidas de cuidado baseadas em evidências (SOARES, et al, 2023; MIRANDA, et al, 2024).

O apreço por esse estudo manifestou-se durante a execução das práticas na UTI, nas quais foram observados pacientes acometidos por LP sem a assistência necessária da equipe de enfermagem. Dessa forma, busca-se compreender quais estratégias e cuidados devem ser adotados para melhorar esse cenário. O desenvolvimento da pesquisa justifica-se pela relevância do papel da enfermagem na detecção precoce dos fatores de risco, na execução das medidas preventivas e no acompanhamento contínuo do paciente, se fazendo necessário a capacitação da equipe, através de práticas e intervenções de enfermagem mais avançadas.

Diante disso, surge a seguinte questão norteadora: “De que forma a assistência e as estratégias da equipe de enfermagem contribuem para a prevenção e o tratamento da lesão por pressão em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva?”. A partir desta problemática, esse estudo objetiva apresentar medidas norteadoras para a redução da prevalência de lesões por pressão, com base nos cuidados e assistência prestados pela equipe de enfermagem (RODRIGUES, et al, 2024).

2 METODOLOGIA

2751

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com enfoque na assistência de enfermagem a pacientes acometidos por lesão por pressão em Unidade de Terapia Intensiva.

A revisão integrativa visa organizar e sintetizar conhecimentos produzidos sobre o tema, a partir de publicações científicas disponíveis. Para realizar essa pesquisa, foi necessário seguir seis etapas: a primeira consiste na formulação da questão que guia a pesquisa; a segunda envolve o processo de inclusão e exclusão; sendo a terceira responsável pela definição das informações que foram extraídas dos estudos selecionados; já na quarta foi feita uma avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; na quinta uma análise dos resultados, e pôr fim a sexta é a apresentação de todo o estudo produzido. (DANTAS, et al, 2022)

A pesquisa é baseada na seguinte questão norteadora: “De que forma a assistência e as estratégias da equipe de enfermagem contribuem para a prevenção e o tratamento da lesão por pressão em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva?”

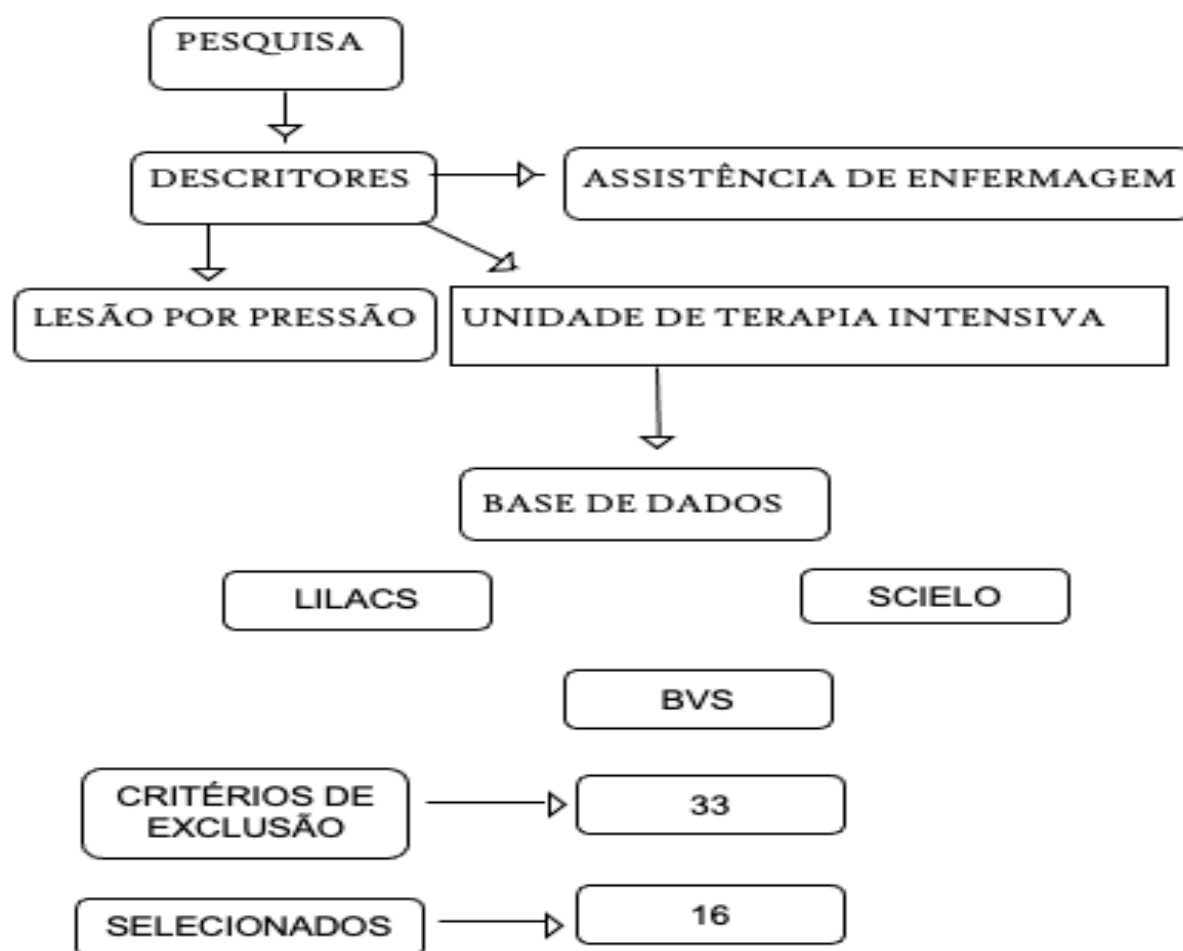
Como critérios de inclusão, foram escolhidos artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, nos idiomas português e inglês, de acesso gratuito, que abordam a temática proposta e

disponíveis de forma íntegra. Como critérios de exclusão, foram excluídos artigos publicados em outros idiomas, que não seja o português e inglês, duplicados, em períodos distintos dos anteriores, monografias ou que não apresentaram rigor metodológico adequado. Dentre esses artigos, após a pesquisa inicial, foram escolhidos NÚMERO artigos no geral para a elaboração da pesquisa, sendo NÚMERO selecionados e NÚMERO excluídos pelos critérios de exclusão

Os dados foram coletados na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Serão utilizados os descritores: “Lesão por Pressão”; “Unidade de Terapia Intensiva”; “Assistência de Enfermagem”.

A seguir, a figura 1 apresenta o fluxograma da pesquisa, no qual apresenta a sequência das etapas para a construção dessa revisão integrativa.

Figura 1. Fluxograma metodológico de pesquisa.



Fonte: Autores, 2025

3 RESULTADOS

Ao ser realizada a busca inicial, foram selecionados os artigos que cumpriram com os critérios de inclusão, os quais seguem apresentados em uma tabela.

Quadro 1 Exposição dos objetivos e resultados alcançados, sobre a assistência de enfermagem ao paciente com lesão por pressão na UTI.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
FELISBERTO et al 2022	Atuação do Enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente com Úlcera Por Pressão na Unidade de Terapia Intensiva.	Analisar a assistência de enfermagem na prevenção e cuidados de pacientes com lesão por pressão na UTI, destacando a importância do enfermeiro nesse processo.	A análise do estudo obteve que os cuidados de enfermagem às lesões por pressão envolvem acompanhamento integral ao paciente em risco, uso de escalas e conhecimentos dos fatores de risco, sendo o enfermeiro responsável pela pelos cuidados e intervenções.
CAMPOS et al 2021	Risco para lesão por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva	Caracterizar as lesões por pressão em pacientes críticos, analisando sua associação com variáveis demográficas (como idade e sexo), dados da internação (tempo de permanência, setor), condições clínicas (comorbidades, estado nutricional, uso de dispositivos) e identificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessas lesões.	Aos resultados alcançados, destacou-se os fatores de risco para lesão por pressão, sendo: o avanço da idade, e o prolongado tempo de internação devem ser considerados, para que cuidados preventivos sejam aplicados precocemente, sobretudo, na região sacra e calcânea.
GALETTTO et al 2021	Prevenção de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos: cuidados de enfermagem.	Conhecer a percepção de profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva acerca das lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos.	Foi reconhecido que os dispositivos médicos podem ser causa de lesões por pressão, sendo claro que os pacientes críticos estão mais vulneráveis a essas lesões.
JANSEN, et al 2020	A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão.	Analisar a funcionalidade da Escala de Braden a pacientes internados em UTI que tenham o diagnóstico de enfermagem de mobilidade do leito prejudicada.	Como resultados foi notório que a Escala de Braden faz total diferença na UTI, mas também destaca o uso de estratégias educativas sobre a temática “segurança do paciente” para todos os níveis de profissionalização.

SOUZA et al 2024	Lesão por pressão em pacientes críticos: prevalência e fatores associados	Identificar a prevalência pontual de LP, bem como os fatores demográficos e clínicos associados à ocorrência dessas lesões em UTIs cardiológicas, além de descrevê-las quanto à classificação, localização e número.	Então após o estudo ficou comprovado que a prevalência pontual de LP foi de 46,34; A prevalência de lesões por pressão é apontada como um importante indicador da qualidade do cuidado e serve como parâmetro para avaliar a eficácia de estratégias e protocolos de prevenção.
------------------	---	--	---

Fonte: Autores, 2025.

4 DISCUSSÃO

O estudo de FELISBERTO, et al, 2022 destacou-se a assistência de enfermagem integral ao paciente com lesão por pressão em estado crítico, com as devidas intervenções e o acompanhamento, por meios de escalas e também os fatores de risco, com intuito de reduzir o tempo de internação na UTI, custos hospitalares, melhorar prognóstico e prevenir infecções. Além disso, a assistência deve ser pautada em um cuidado individualizado e humanizado, com uso de protocolos baseados em evidências, monitoramento contínuo da evolução das lesões, e atuação em conjunto com a equipe multiprofissional.

2754

Nesse contexto, o artigo de FURTADO, et al, 2022 descreve que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na assistência ao paciente com lesão por pressão, atuando não apenas na execução dos cuidados, mas também na orientação da equipe multiprofissional quanto às ações preventivas, promoção da educação permanente e elaboração de protocolos assistenciais. Além disso, cabe ao enfermeiro realizar avaliações sistemáticas do paciente, utilizando escalas de risco para nortear intervenções precoces, bem como garantir o registro adequado das condutas realizadas. Sua atuação também envolve a gestão de recursos necessários para a prevenção e tratamento das lesões, além do apoio à família e ao paciente, promovendo um cuidado humanizado e seguro.

Os fatores de risco dos pacientes acometidos por lesão por pressão na UTI são multifatoriais. A idade avançada aumenta o risco devido à menor redução vascular, comprometimento cognitivo e da mobilidade, principalmente na região sacral e calcânea. O tempo de internação é um dos principais fatores de risco, aumentando significativamente a chance de lesão por pressão e de eventos adversos. (CAMPOS, et al, 2021)

A lesão por pressão em pacientes críticos está relacionada a fatores como: mobilidade e atividade comprometida, que favorecem a pressão em proeminências ósseas; percepção sensorial reduzida pelo uso de sedativos e analgésicos; fatores extrínsecos (fricção, cisalhamento e umidade) e intrínsecos (idade avançada, má perfusão, nutrição deficiente e doenças crônicas). O decúbito ventral prolongado aumenta a pressão e a umidade, exigindo inspeção rigorosa da pele e atenção a dispositivos como sondas e cateteres. Em pacientes críticos, ventilação mecânica e sedação prolongada elevam o risco. (LIMA, et al, 2023)

No estudo de GALETTO, et al, 2021 foi reconhecido que os dispositivos médicos são uma das causas de lesão por pressão. A prevenção de LPRDM envolve os cuidados da equipe de enfermagem, como: fixação adequada dos dispositivos, reposicionamento frequente e acolchoamento das áreas em contato, uso de materiais flexíveis, atenção para que os dispositivos não fiquem sobre o paciente. Necessário cuidados e assistência de enfermagem em dispositivos invasivos, TOT, VNI, cateteres nasogástricos, nasoenterais ou vesicais, e também nos não invasivos, como os equipamentos de monitorização (eletrodos, oxímetro de pulso), e em cateteres periférico e central.

O uso de múltiplos dispositivos médicos em pacientes críticos aumenta o risco de lesões por pressão relacionadas ao dispositivo, influenciado por fatores como gravidade clínica, tempo de internação, umidade, fricção, e entre outros fatores. A simples colocação de um dispositivo médico é considerada um risco para a aparição dessas lesões, especialmente quando os materiais são rígidos e não maleáveis. A prevenção deve começar pela identificação dos dispositivos que mais causam lesões e pelas intervenções baseadas em evidências. (CAVALCANTI, et al, 2020)

O artigo de JANSEN, et al, 2020 evidenciou que a Escala de Braden apresenta bom equilíbrio entre sensibilidade e especificidade, sendo o instrumento preditivo mais eficaz para identificar o risco de lesão por pressão em pacientes hospitalizados em unidades críticas. É ressaltado que as ações preventivas devem iniciar na admissão, com o enfermeiro utilizando escalas de risco e planejando cuidados individualizados. A prevenção deve ser interdisciplinar e alinhada aos princípios do SUS. O estudo também recomenda investimentos em educação permanente sobre segurança do paciente e sugere a realização de novas pesquisas com diferentes delineamentos e amostras ampliadas para aprimorar a avaliação e prevenção das lesões.

A Escala de Braden é um instrumento eficaz para identificar e prevenir lesões por pressão, principalmente em pacientes de UTI, avaliando percepção sensorial, mobilidade, atividade, umidade, nutrição e fricção/cisalhamento. Sua efetividade depende de profissionais

capacitados, que a utilizem para avaliação e medidas preventivas. A escala deve ser associada à avaliação clínica e nutricional, permitindo planos de cuidado individualizados e preservando a integridade da pele. Apesar disso, ainda há falhas na conscientização e uso sistemático pela equipe de enfermagem, reforçando a necessidade de treinamento contínuo e protocolos institucionais. Segundo o Ministério da Saúde (2022), a aplicação da Escala de Braden deve avaliar integridade e hidratação da pele, alterações cutâneas, condição clínica, mobilidade e controle de umidade. Seu uso é mais eficaz quando feito por profissionais de enfermagem capacitados, servindo tanto para a avaliação quanto para a prevenção e cuidados terapêuticos. (SILVA, et al, 2023)

A prevalência de lesões por pressão (LP) é um importante indicador da qualidade do cuidado e auxilia na avaliação de protocolos de prevenção. Estudos nacionais e internacionais mostram variações significativas de prevalência em UTIs, chegando a 75% em alguns contextos. As regiões mais acometidas são sacrais e calcâneas, principalmente em pacientes acamados, sedados ou sob ventilação mecânica. As LPRDM apresentam menor prevalência, mas ainda representam risco significativo, com locais comuns na face e pescoço devido a cânulas, tubo endotraqueais e traqueostomias. Sendo necessário novas pesquisas sobre lesões relacionadas a dispositivos médicos, com amostras maiores e diversificadas. (SOUZA, et al, 2024)

2756

Já o estudo de SANTOS, et al, 2025 destaca os pacientes críticos internados em UTI cardiológica, a prevalência foi de 11% predominando em homens idosos com alto risco pela a Escala de Braden, sepse e doenças cardíacas, com óbito como desfecho mais frequente. As lesões mais comuns sendo de estágio 2, localizadas na região sacral, embora quase 50% tenham sido estágios mais graves. O artigo destaca a importância da identificação precoce do risco, aplicação de escalas, intervenções preventivas baseadas em evidências e monitoramento contínuo para reduzir morbimortalidade, custos hospitalares e melhorar a qualidade dos cuidados, reconhecendo que algumas LPP podem ser inevitáveis mesmo com todos os cuidados adequados.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a assistência de enfermagem é fundamental na prevenção e cuidado de pacientes com lesão por pressão na Unidade de Terapia Intensiva. A utilização da Escala de Braden, aliada à avaliação contínua da mobilidade, nutrição e condição clínica, permite identificar riscos e implementar medidas preventivas eficazes. A capacitação da equipe e o uso

de protocolos baseados em evidências são essenciais para reduzir complicações, custos hospitalares e promover segurança e qualidade no cuidado ao paciente crítico.

Além disso, a pesquisa evidencia que o enfermeiro é o principal articulador das ações preventivas, devendo atuar de forma proativa na identificação de fatores de risco e no planejamento de intervenções individualizadas. Sua atuação deve abranger desde a avaliação sistemática da pele até o desenvolvimento de estratégias educativas junto à equipe multiprofissional, assegurando a continuidade e a integralidade do cuidado. A prática baseada em evidências se mostra indispensável para garantir a eficácia das medidas preventivas e a melhoria contínua da qualidade assistencial.

Por fim, ressalta-se a importância de novas pesquisas voltadas à inovação no cuidado de enfermagem, especialmente relacionadas às lesões por pressão associadas a dispositivos médicos, que ainda são subexploradas na literatura. O incentivo a estudos multicêntricos e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à prevenção podem contribuir para um cuidado mais efetivo, sustentável e centrado no paciente. Assim, reafirma-se que a atuação da enfermagem é determinante para a qualidade da assistência e para a redução dos índices de lesão por pressão nas UTIs.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M et al. Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. *Revista Cuidarte*, 2021;12(2):e1196

CAVALCANTI, E et al. Lesão por pressão relacionada a dispositivo médico em adultos: revisão integrativa. *Texto e Contexto Enfermagem*. 2020; V. 29: e20180371

DANTAS, H et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem*, 12(37): 334-345

FELISBERTO, M et al. Atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente com úlcera por pressão na unidade de terapia intensiva. *Revisa*. 2022; 1(1): 42-47

FURTADO, J et al. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. *Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2022; 2675-3375

GALLETO, S et al. Prevenção de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos: cuidados de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2021; 74(2):e20200062

JANSEN, R et al. A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão. Revista Brasileira de Enfermagem. 2020; 73(6):e20190413

LIMA, C et al. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva. Research, Society and Development. 2023; V.12, N.2, e117912240097

MIRANDA, E et al. O papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em UTI adulto. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024; ISSN 2178-209.

REIS, V et al. A incidência de lesão por pressão em UTI no Brasil: uma revisão integrativa. Revisa. 2023; 12(3): 520-7.

RODRIGUES, A et al. Assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão na Unidade de Terapia Intensiva. Revista Foco, V.17, N.6, e5089, P.01-16, 2024.

SANTOS, I et al. Análise de perfil e desfechos de internação em pacientes críticos que desenvolveram lesão por pressão. Revista Estima. 2025, v23, e1637

SANTOS, W et al. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes em unidade de terapia intensiva. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 12.2 (2023): e117912240097-e117912240097.

SILVA, A et al. A aplicabilidade da escala de braden na prevenção de lesão por pressão na UTI. Health e Society. 2023, V.3, N.3, 2763-5724

SOARES, F et al. Instrumentos preditores de risco para lesão por pressão em pacientes críticos. Acta Paul Enferm. 2023; 36:eAPE008032.

SOUZA, T et al. Lesão por pressão em pacientes críticos: prevalência e fatores associados. Revista Estima. 2024;22e1519